

COOPERATIVISMO E INCUBADORAS TECNOLÓGICAS: AÇÕES DA INCUBITEC PARA O FORTALECIMENTO SOCIOECONÔMICO DAS COOPERATIVAS NA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ

COOPERATIVISM AND TECHNOLOGICAL INCUBATORS: INCUBITEC ACTIONS FOR THE SOCIOECONOMIC STRENGTHENING OF COOPERATIVES IN THE NORTHEAST REGION OF PARÁ

Maria Jessyca Barros Soares

Mestra em Gestão pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

jessycaecon2015@gmail.com

Lais Laiane Silva da Costa

Pós Graduanda em Economia da Cultura e Indústrias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

lais.ufpi@gmail.com

Raquel Lopes Nascimento

Pós Graduanda em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos

Agroalimentares pelo Instituto Federal do Pará (IFPA)

raquellopes.sdc@gmail.com

Renan Yoshio Pantoja Kikuchi

Graduando em Agronomia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA)

renankikuchi18@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo

Objetiva-se com este trabalho analisar as ações da a Incubadora Tecnológica de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (Incubitec), buscando compreender em que medida as suas ações se efetivam como instrumento de fortalecimento para as cooperativas na região Nordeste Paraense. Para tanto, os objetivos específicos foram direcionados para: compreender o papel das incubadoras tecnológicas de empreendimentos econômicos solidários, bem como o processo de incubação em relação às cooperativas populares dentro da realidade socioeconômica no espaço paraense; discutir metodologias de atuação das incubadoras tecnológicas, visando a investigação da interação entre academia e sociedade, a partir da experiência da Incubitec no estado do Pará; por fim, contribuir para a compreensão acerca da efetividade das ações das incubadoras tecnológicas nas cooperativas do nordeste paraense. O estudo realizado foi primeiramente de natureza documental. As características do presente estudo ocorreram a partir das naturezas qualitativa e quantitativa. Para entender as ações da Incubitec nas cooperativas, analisaram-se as atividades realizadas dando ênfase em três principais pontos: dimensão social, dimensão econômica e ambiental. Assim, foi possível identificar as cooperativas com potencial na região e assim incubá-las e, além disso, verificou-se que uma das principais lacunas em relação à viabilidade dos empreendimentos é o da necessidade de acesso à assistência técnica e a formação.

Palavras-chave: Cooperativismo. Incubadoras Tecnológicas. Incubitec.

Abstract

The objective of this study is to analyze the actions of the Technological Incubator of Cooperatives and Solidarity Economic Enterprises (Incubitec), seeking to understand to what extent its actions are effective as an instrument of strengthening for cooperatives in the Northeast region of Pará. To this end, the specific objectives were directed to: understand the role of technological incubators of solidarity economic enterprises, as well as the incubation process in relation to popular cooperatives within the socioeconomic reality of the Pará region; discuss methodologies of action of technological incubators, aiming at the investigation of the interaction between academia and society, based on the experience of Incubitec in the state of Pará; finally, contribute to the understanding of the effectiveness of the actions of technological incubators in cooperatives in the Northeast of Pará. The study carried out was primarily of a documentary nature. The characteristics of the present study occurred from the qualitative and quantitative natures. To understand Incubitec's actions in cooperatives, the activities carried out were analyzed with emphasis on three main points: social, economic and environmental dimensions. Thus, it was possible to identify cooperatives with potential in the region and thus incubate them. Furthermore, it was found that one of the main gaps in relation to the viability of the ventures is the need for access to technical assistance and training.

Key words: Cooperativism. Technological Incubators. Incubitec

1. Introdução

Em uma análise mais recente, que detalha as mudanças trabalhistas que ocorreram na história do Brasil desde a redemocratização até o impeachment de Dilma Rousseff, Antunes (2018) mostra que desde 2008, com a eclosão da nova fase da crise estrutural do capital assiste-se à expansão significativa do processo de precarização estrutural do trabalho. O aumento da exploração do trabalho, que passou cada vez mais a se configurar de fato como superexploração da força de trabalho, além de aumentar o desemprego, ampliou a informalidade, a terceirização e a flexibilização da força de trabalho, processo esse que atinge não só os países periféricos do sistema, mas também os países centrais.

As crises do capitalismo, em especial, no mercado de trabalho, abrem espaço para novas formas de organização produtiva que tentam superá-lo para proporcionar melhores condições de vida para toda a sociedade, que são organizadas e geridas por milhares de trabalhadores e trabalhadoras da área rural e urbana, em forma de empreendimentos econômicos solidários, que caracterizam-se pela produção e comercialização de mercadorias/produtos através do trabalho associado, refere a um modo específico de organização das atividades socioeconômicas regidas pelos princípios da autogestão, valorização do ser humano e solidariedade (BERTUCCI, 2010).

As discussões sobre Economia Solidária surgiram no Brasil, a partir do final da década de 1980 e início da década de 1990, em função da desindustrialização e do desemprego em massa. Nesse sentido, conceitua-se Economia Solidária como um modo de produção baseado na cooperação do trabalho, na propriedade coletiva, na autogestão da produção e socialização dos resultados entre os trabalhadores. Seu objetivo é produzir, vender e distribuir como alternativa para a geração de trabalho e inclusão social, que surgiu como fuga ao desemprego, combate às desigualdades de renda e como meio de valorização pessoal através do empoderamento, que se refere à ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis (LIMA, 2010).

Nesse contexto, o cooperativismo é essencialmente um movimento que une indivíduos em busca de um objetivo comum, tanto social quanto econômico. Assim, o progresso é alcançado de forma colaborativa, e as adversidades e conquistas são vivenciadas por todos de maneira compartilhada. Em consonância com tais informações, os dados do Anuário Coop (2023), as 4.693 cooperativas presentes em mais de 1,4 mil municípios brasileiros têm gerado impactos positivos significativos em suas regiões.

Neste sentido, Culti (2009) aborda o surgimento das Incubadoras Universitárias de empreendimentos econômicos solidários como parte das entidades de apoio, assessoria e

fomento. Elas desempenham, segundo o autor, papel importante à medida que se tornam espaços de troca de experiências em autogestão e autodeterminação na consolidação dos empreendimentos e das estratégias para ligar empreendimentos solidários de produção, serviços, comercialização, financiamento, consumidores e outras organizações populares.

Assim, a incubadora tecnológica de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários (Incubitec), localizada no Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal, tem como eixo central o acompanhamento técnico, produção e difusão do conhecimento de forma participativa e democrática, nas cooperativas, baseadas nos princípios do trabalho associado e cooperativo, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A Incubitec foi implantada no Campus Castanhal no ano de 2010, e a partir da sua implementação, foram realizadas atividades de incubação, buscando suprir demandas de formação dos atores envolvidos nos empreendimentos econômicos solidários da região Nordeste Paraense, bem como a prestação de assessoria técnica por parte dos integrantes da incubadora. Tais atividades foram realizadas com o intuito de auxiliá-los no processo de gestão dos EES, na formação e informação do quadro social, na elaboração de projetos para reestruturação de espaços de beneficiamento de produtos; implantação de áreas experimentais nas unidades familiares dos sócios etc.

Em função desse cenário, Questiona-se: quais ações da Incubitec são importantes para o desenvolvimento socioeconômico das cooperativas no Nordeste Paraense? Visando responder a esta questão, objetivou-se de forma geral analisar as ações da Incubitec, buscando compreender em que medida as suas ações se efetivam como instrumento de fortalecimento para as cooperativas na região Nordeste Paraense. Com efeito, para atingir tal objetivo, os objetivos específicos foram direcionados para: compreender o papel das incubadoras tecnológicas de empreendimentos econômicos solidários, bem como o processo de incubação em relação às cooperativas populares dentro da realidade socioeconômica no espaço paraense; discutir metodologias de atuação das incubadoras tecnológicas, visando a investigação da interação entre academia e sociedade, a partir da experiência da Incubitec no estado do Pará; por fim, contribuir para a compreensão acerca da efetividade das ações das incubadoras tecnológicas nas cooperativas do nordeste paraense.

2. Procedimentos Metodológicos

2.1. Caracterização da pesquisa

O estudo realizado foi primeiramente de natureza documental, visto que, segundo Gil (2008), os documentos constituem fonte rica e estável de dados e subsistem ao longo do tempo, tornando-se mais importantes em qualquer pesquisa de natureza histórica. As características do presente estudo ocorreram a partir das naturezas qualitativa e quantitativa.

É importante salientar que a escolha da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Incubitec) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal (IFPA – Campus Castanhal) justifica-se pela relevância socioeconômica para a região do Nordeste Paraense, apresentando-se como continuidade da pesquisa do Programa “Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários”.

A partir dos procedimentos selecionados, procedeu-se o trabalho em 4 etapas: a primeira fase caracterizou-se por um levantamento bibliográfico das principais publicações e artigos científicos referente às seguintes temáticas: Economia Solidária, cooperativismo, incubadoras tecnológicas de empreendimentos econômicos solidários, bem como o processo de incubação.

A segunda etapa do trabalho foi um levantamento de dados secundários, através dos relatórios elaborados pelos técnicos da Incubitec no período de 2018 a 2019, além de pesquisas

realizadas em instituições, tais como: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC), Organização das cooperativas brasileiras (OCB) entre outros, com objetivo de analisar a quantidade e o perfil dos empreendimentos de Economia Solidária no Brasil, em especial das cooperativas do Nordeste Paraense.

A terceira etapa foi a execução do trabalho de campo, que foi efetivado entre os dias 15 de julho e 15 de agosto de 2019 por meio da aplicação de 15 questionários, elaborados pela Incubitec e OCB-PA, junto a quinze cooperativas localizadas na região do Nordeste Paraense acompanhadas pela Incubitec, com o objetivo de realizar um diagnóstico socioeconômico. Após estes primeiros, foi aplicado um roteiro de entrevista a cinco empreendimentos para entender a efetividade das ações da Incubitec nas cooperativas do lócus de pesquisa. Sendo que estas cinco tiveram ações diretas na incubadora.

Posteriormente, na quarta etapa, os formulários foram tabulados em planilhas *Excel*, com o objetivo de consolidar os dados coletados, estruturadas em conformidade com a sequência das perguntas apresentadas. Para a análise quantitativa dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, conforme apresentado por Fonseca e Martins (1996), por meio das distribuições de frequências, que permite a organização e visualização dos dados de acordo com a ocorrência e através de representações gráficas, que serviram de suporte para obtenção dos resultados previstos no presente estudo.

Desta forma, para realização de tabulações, cálculos estatísticos, construção de tabelas e gráficos, além de outros procedimentos, realizou-se a aplicação dos questionários em que foram submetidos ao tratamento dos dados do programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS)¹, onde as variáveis nominais referentes às perguntas fechadas do questionário são definidas por números, por exemplo, número 1, de forma que a codificação de suas categorias seguiu a numeração contida no questionário (O'LEARY, 2019; NASCIMENTO, 2017).

2.2. Caracterização da área de estudo

O estado do Pará, com área de 1.247.955,381 Km², representa 29,73% da Amazônia brasileira (4.196.943,00 km²) e 14,65% do território nacional (8.515.767,049 km²). Dentro dessa unidade da federação estão grandes mesorregiões que foram determinadas a partir de uma perspectiva histórico-espacial-social. A área objeto deste estudo fica situada em uma dessas regiões, especificamente a mesorregião Nordeste Paraense, cujos municípios pertencem às regiões de integração dos rios Caeté, Guamá e Tocantins (CORDEIRO; ARBAGE; SCHWARTZ, 2017).

Com uma área de 83.316,02 km², o Nordeste Paraense é a mais antiga fronteira de colonização do estado do Pará. Hoje, a maior parte de sua vegetação original já foi devastada ou fortemente alterada. A antropização acelerou-se a partir do desmatamento para a construção da rodovia Belém-Brasília, preconizada no Programa de Integração Nacional. A política nacional tinha por meta fixar contingentes populacionais na até então longínqua Amazônia. Na mesma época, o extrativismo madeireiro, a extração mineral e a agropecuária foram determinantes para as mudanças na paisagem amazônica (CORDEIRO; ARBAGE; SCHWARTZ, 2017).

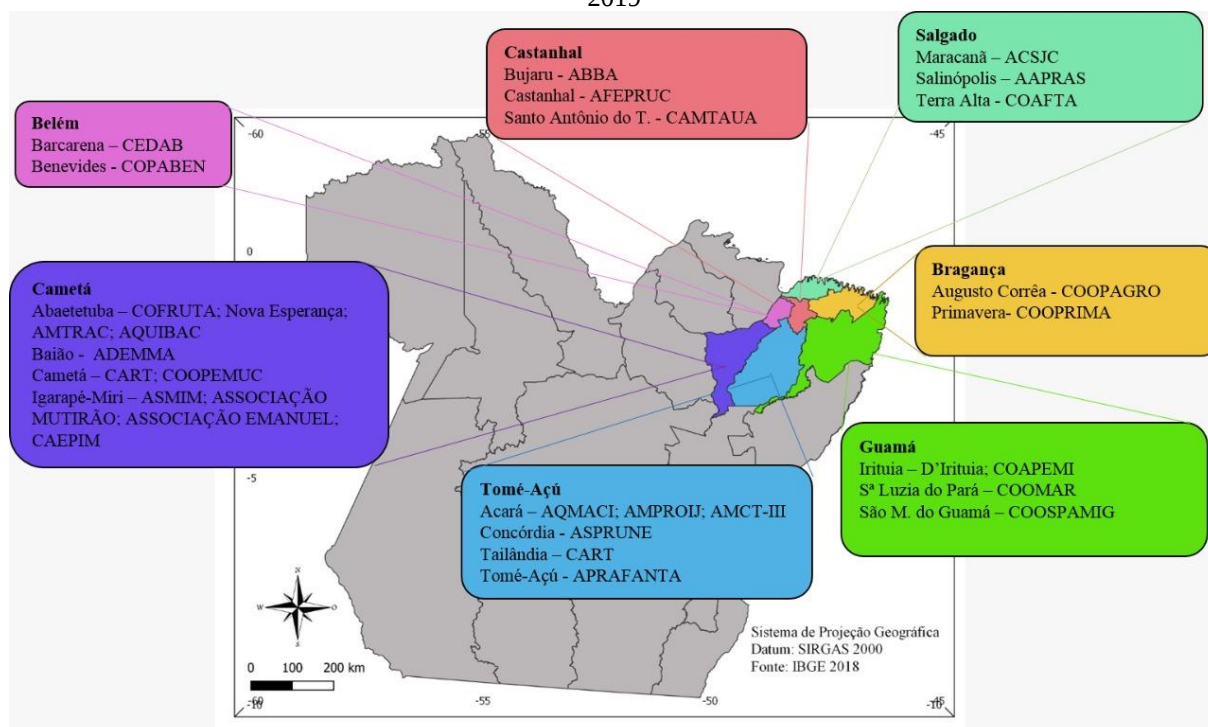
O Nordeste Paraense é uma grande mesorregião biogeográfica, com especificidades socioculturais e ecológicas. Tais características não se deram somente pela colonização, mas, sobretudo, pelos processos diferenciados das relações dos imigrantes com o meio ambiente.

¹ Meirelles (2014) ressalta que o software (SPSS) garante uma análise mais profunda de dados quantitativos, porém valorizando, ou melhor, não rejeitando a importância das informações qualitativas coletadas nas pesquisas de campo (perguntas abertas e/ou de múltipla escolha), mais comum nas ciências sociais.

Nessa mesorregião, a condição histórica e geográfica influenciou no sistema de manejo do solo, com reflexos no valor cultural, social, econômico, político e ambiental da população local. Todo esse processo, relacionado com agricultura, extrativismo, produção mecanizada e os grandes projetos de extração minero-metalúrgicos e agropastoris levou, em grande parte, à expulsão de muitas comunidades tradicionais dos seus locais de origem (PEREIRA, 2017).

A mesorregião Nordeste Paraense é composta por cinco microrregiões (Figura 1) (Bragantina, Cametá, Guamá, Salgado e Tomé-Açu) e possui uma população, estimada para 2016 de 1.942.216 habitantes, correspondente a 23,48% da população estimada para o estado do Pará (8.272.724 habitantes). A mesorregião ocupa uma área de 83.316,023 km², equivalente a 6,68% da área do estado do Pará (1.247.955,381 km²), com densidade demográfica de 23,31 hab./km² (PEREIRA, 2017).

Figura 1 - Municípios do Estado do Pará atendidos por ações da Incubitec/IFPA-campus Castanhal no ano de 2019



Fonte: Elaborado pelos autores.

A economia da mesorregião ainda está centrada na agricultura de subsistência, de base familiar e/ou comunitária, onde a produção excedente é comercializada, porém com grandes entraves, a saber: I) falta de conhecimento dos mercados consumidores; II) desorganização da produção; III) desorganização dos agricultores e agricultoras; IV) ação de intermediários e V) inexistência de rede de comercialização. Essas limitações prejudicam os produtores, que deixam de ganhar, beneficiando os atravessadores, que absorvem grande parte da receita (OLIVEIRA, 2006).

3. Cooperativismo e importância das incubadoras tecnológicas para as cooperativas populares no Pará

O cooperativismo, conforme mostram Nascimento e Silva (2014), teve suas raízes instauradas junto a acontecimentos ligados à Revolução Industrial no século XIX, onde os trabalhadores viviam situações de extrema pobreza. Os avanços tecnológicos provocaram mudanças que repercutiram nos meios de produção e suscitaram ideias socialistas e com o

intuito de promover melhoras na situação da classe operária, foram fomentadas iniciativas pioneiras, como o trabalho coletivo com recursos oriundos dos próprios trabalhadores.

Na visão de Abrantes (2004), o Cooperativismo significa união de forças para uma necessidade, buscando um benefício comum. Se retornar à história, conclui-se que o cooperativismo surge em momentos de crise, com o intuito de solucionar problemas coletivos. Assim, pode-se dizer que o cooperativismo traz consigo uma série de vantagens para seus associados, uma vez que dá a garantia da comercialização dos produtos, assistência técnica e até mesmo uma possível assistência na gestão econômica da propriedade, ou seja, as vantagens da cooperação se transferem da cooperativa para os associados.

O cooperativismo é uma forma de somar a capacidade dentro de um mundo competitivo. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. Levando em consideração tais características, destacavam-se como principais precursores: Robert Owen (1772 – 1858), Charles Fourier (1772 – 1837), Philippe Joseph Benjamins Buchez (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882), que caracterizam-se por sua indignação diante das desigualdades sociais causadas pelo capitalismo (SALES, 2010).

O cooperativismo iniciou-se no século XIX na Europa, a partir da derrota de uma greve de tecelões que impulsionou a criação da cooperativa dos Pioneiros Equitativos de *Rochdale*, localizada em um importante centro têxtil, Rochdale. Esta cooperativa foi fundada por 28 operários de diversas áreas que tinham como objetivo criar uma comunidade autossuficiente e apoiar outras sociedades com a mesma intenção (SINGER, 2002).

Dessa maneira, as cooperativas contribuem para o incremento do capital social e é sem dúvidas uma alternativa para o desenvolvimento e crescimento econômico e social, pois proporcionam maior desenvolvimento regional e melhor distribuição de renda e riqueza, principal caráter ideológico em relação às demais empresas. Além dessas características, um dos valores atribuídos às cooperativas é a função social dos cooperados junto à comunidade, proporcionando ações educativas, políticas, socioculturais e econômicas na comunidade inserida, contribuindo para diminuir as diferenças sociais (SILVA, 2003)).

As cooperativas são guiadas por uma legislação específica, a Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Esta lei as determina como organizações autônomas de pessoas voluntariamente unidas para atender às necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais. Estas devem seguir os “princípios cooperativistas”, que é o conjunto de normas de valores que sugerem conceitos éticos e morais deste tipo societário, para que cumpram o seu papel e tenham o exercício eficaz de sua atividade.

A Região Norte do Brasil, conforme a OCB-PA (2018), ocupa cerca de 45% do território nacional. Com densa floresta tropical, a ocupação territorial e a atividade econômica dessa região foram condicionadas ao extrativismo vegetal e mineral ao longo da bacia do rio Amazonas.

O movimento cooperativo, no início do século XX, expandiu-se por meio das cooperativas extrativistas, sobretudo voltadas para a exploração da borracha. No entanto, apesar de essas cooperativas explorarem um produto de boa aceitação no mercado internacional, elas vão se deparar com uma série de dificuldades para um desenvolvimento eficaz, como: as grandes distâncias, a dificuldade de deslocamento, a insuficiência dos meios de transporte e a escassez de mercados consumidores provocada pelo reduzido povoamento da região e pela falta de uma política governamental para o setor (OCB-PA, 2018).

O cooperativismo no Estado do Pará vem se apresentando na sociedade desde a segunda década do século passado. Em 1912 nascia, em Belém, a primeira cooperativa da história do Pará, a Escola de Aprendizes Artífices do Estado do Pará, conhecida como o antigo CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica). Em decorrência da crise no comércio da borracha, foi fundada em 1914, em Belém, a sociedade Cooperativa Anônima de Responsabilidade Ltda.,

chamada de “A seringueira do Pará”, sendo esta a primeira cooperativa singular agropecuária de exploração vegetal do Estado (SMITH, 2016).

O movimento cooperativista paraense tem acumulado várias histórias de investimentos mal sucedidos. A falta de lideranças ativas à frente da gestão das cooperativas, o desinteresse da maioria dos associados e a participação do governo de maneira inadequada refletem o quadro do cooperativismo no Pará, prevalecendo a implantação de cooperativas agropecuárias no Nordeste Paraense, como consta nos registros da OCB/PA e SESCOOP no período de 1930 a 1960, conforme exposto por Favacho (2012). Enquanto estavam em funcionamento, tais cooperativas contaram com o apoio do Banco da Amazônia (BASA), que teve a missão de prestar orientação e assistência financeira às cooperativas no estado do Pará e em toda a Amazônia. No entanto, para a autora:

Somente a partir da década de 1970, com a política governamental de integração e povoamento da Amazônia, instalou-se uma infraestrutura na Região Norte capaz de favorecer o desenvolvimento econômico. Esse fato provocou a diversificação das atividades produtivas, possibilitando, concomitantemente, o surgimento de novas cooperativas agrícolas, de mineração e de trabalho (FAVACHO, 2012, p. 34).

Observa-se, assim, na região Norte, que a ausência de uma política global de desenvolvimento regional e a dificuldade de as pequenas cooperativas acessarem recursos financeiros e equipamentos justificam a estagnação de algumas dessas experiências e dificultam a aparição de práticas dinâmicas e competitivas.

Nesse contexto, segundo Botelho *et al.* (2016), as incubadoras de empresas têm papel importante no processo de aprendizagem e consolidação do negócio. Elas apresentam como objetivo oferecer estrutura física e respaldo gerencial para que pequenos negócios empreendedores possam se desenvolver. Para tanto, as áreas de planejamento, finanças e marketing vêm se tornando o foco na qualificação de novos empreendedores, fato que é justificado devido a grande maioria de novos empreendedores, a que as incubadoras dão apoio, serem profissionais possuidores de capacitação técnica. Apesar de conhecerem bem o produto que comercializa, não sabem como e onde comercializá-lo, não têm conhecimento do público-alvo e como conseguir atingi-lo (COSTA *et al.*, 2007).

Neste sentido, as incubadoras podem ter objetivos diferentes na forma de atuação e identificam-se quatro tipos possíveis de incubadoras, conforme exposto por Botelho *et al.* (2016, p. 194):

Incubadoras sem fins lucrativos: subsidiadas por câmaras de comércio, associações de desenvolvimento industrial e organizações de base comunitária. Normalmente, almejam o desenvolvimento econômico de bairros específicos ou setores industriais. Incubadoras de universidades: buscam transferir os resultados das pesquisas universitárias e o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiência em gestão de negócio e um papel contínuo na capacitação industrial.

Incubadoras privadas: são destinadas a obtenção de lucro e contribuem para estabelecer um ambiente empresarial como parte de uma estratégia de desenvolvimento de uma comunidade.

Incubadoras públicas: geralmente são orientadas para a geração de emprego e desenvolvimento empresarial, juntamente com o desenvolvimento de produtos, a diversificação econômica e o estímulo ao empreendedorismo.

Assim, percebe-se que as incubadoras tecnológicas, conforme Ferreira (2018), foram criadas para favorecer a inovação e a interação entre o ambiente acadêmico e o setor empresarial. Por outro lado, as incubadoras de Economia Solidária foram criadas em favor da cidadania, motivadas pelo combate à fome e à miséria, devido ao grande aumento da exclusão social. Ou seja, as incubadoras tecnológicas são direcionadas para agentes que necessitam de

tecnologia de ponta e as incubadoras de Economia Solidária são voltadas para a comunidade demandante de formas alternativas do uso de tecnologias.

Em relação às ações do processo de incubação voltados para empreendimentos de Economia Solidária, criou-se em 1998 o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) para executar e estimular o processo de incubação, fornecendo, inicialmente, o apoio a seis incubadoras (FERREIRA, 2018). Neste sentido, segundo a Constituição Federal (BRASIL, 2010, p. 1), por meio do Decreto nº 7.357, de 17 de novembro de 2010, o programa tem por finalidade atingir os seguintes objetivos:

- I - geração de trabalho e renda, a partir da organização do trabalho, com foco na autogestão e dentro dos princípios de autonomia dos empreendimentos econômicos solidários;
- II - construção de referencial conceitual e metodológico acerca de processos de incubação e de acompanhamento de empreendimentos econômicos solidários pós-incubação;
- III - articulação e integração de políticas públicas e outras iniciativas para a promoção do desenvolvimento local e regional;
- IV - desenvolvimento de novas metodologias de incubação de empreendimentos econômicos solidários articuladas a processos de desenvolvimento local ou territorial;
- V - formação de discentes universitários em Economia Solidária; e
- VI - criação de disciplinas, cursos, estágios e outras ações, para a disseminação da Economia Solidária nas instituições de ensino superior.

Assim, Culti (2009) aborda o surgimento das Incubadoras Universitárias de empreendimentos econômicos solidários como parte das entidades de apoio, assessoria e fomento. Para o autor, elas desempenham papel importante à medida que se tornam espaços de troca de experiências em autogestão e autodeterminação na consolidação dos empreendimentos e das estratégias para ligar empreendimentos solidários de produção, serviços, comercialização, financiamento, consumidores e outras organizações populares que possibilitam um movimento de realimentação e crescimento conjunto autossustentável.

Neste sentido, o processo metodológico de incubação da Incubitec se deu através de técnicas e procedimentos utilizados a partir da realização de visitas técnicas aos grupos produtivos e empreendimentos, reuniões, encontros, oficinas, cursos e acompanhamento sistemático no que diz respeito a organização, produção e comercialização, de acordo com as características específicas de cada município e de cada cooperativa incubada. Para isto, fez-se necessária a realização de: diagnósticos participativos; acompanhamento direto e regular às famílias; reuniões técnicas; dias de campo; unidades demonstrativas; trocas de experiência; visitas técnicas e capacitação socioproductivo.

4. Ações da Incubitec para o fortalecimento socioeconômico das cooperativas no nordeste paraense

Dentro do recorte temporal utilizado, objetivou-se analisar as ações da Incubitec para o fortalecimento das cooperativas, como alternativa dentre as 15 cooperativas citadas, 5 contam com a metodologia de incubação da Incubitec através das tecnologias sociais elaboradas. São elas: Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba (Cofruta); Cooperativa agropecuária dos produtores familiares irituiense (D'Irituia); Cooperativa dos agricultores de Terra Alta (Coafta); Cooperativa agrícola de empreendedores de Igarapé-Miri (Caepim) e Cooperativa agropecuária do Salgado Paraense (Casp).

A Cofruta está localizada mais especificamente na cidade de Abaetetuba. Foi criada em 2 de março de 2002, com o apoio da Associação de Desenvolvimento dos Mini e Pequenos Agricultores de Abaetetuba (Adempa) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba (STR), com o objetivo de elevar o potencial produtivo, organizacional e comercial dos produtos

oriundos da agricultura familiar e da Economia Solidária. Atualmente, possui um quadro social com 137 sócios, sendo 109 homens e 28 mulheres, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da comercialização da produção de frutos e derivados, bens e serviços.

A Cooperativa D'Irituia está localizada no centro comercial do município de Irituia. Atualmente, a cooperativa é constituída por um total de sócios de 42 pessoas, sendo 23 homens e 19 mulheres. A cooperativa de Irituia possui um mercado bem variado, onde tem como principais objetivos receber, cultivar, transportar, classificar, armazenar, beneficiar e comercializar a produção de seus cooperados, registrando suas marcas, se for o caso.

A Cofta foi constituída legalmente em 07 de dezembro de 2005 e está sediada no ramal Santa Fé, km 03 da comunidade São Lourenço, caracterizando-se como um empreendimento econômico solidário, contando com 33 (trinta e três) associados que têm como principal objetivo o bem-estar dos agricultores familiares associados e o desenvolvimento rural sustentável da comunidade. A agricultura é a principal atividade econômica da cooperativa, sendo que a atividade mais comum entre propriedades dos agricultores familiares sócios é a produção.

A Cooperativa Agrícola dos Empreendimentos Populares de Igarapé-Miri - CAEPIM, com sede no Rio Santo Antônio, município de Igarapé-Miri, estado do Pará, fundada no ano em 2005. O empreendimento encontra-se em funcionamento com um quadro social constituído por oitenta e cinco (85) sócios, sendo 30% mulheres, 10% jovens e 70% de adultos. Os sócios consideram-se pertencentes à categoria de agricultores familiares com atuação na zona rural.

A Casp é um empreendimento que atua principalmente no processamento de leite para a produção de iogurtes de diferentes sabores. A produção desses produtos é bastante elevada para atender às demandas de escolas de ensino básico do município de Vigia de Nazaré – Pará e municípios de abrangência via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A cooperativa está localizada no município de Vigia- PA.

Para entender as ações da Incubitec nas cooperativas, fez-se um roteiro de entrevista a fim de explicar as atividades realizadas dando ênfase em três principais pontos: dimensão social, dimensão econômica e ambiental.

4.1 Dimensão Social

Segundo Gaiger (2003), os aspectos internos dos empreendimentos se sobressaem, tendo em vista que representam os principais motores da articulação e mobilização dos laços identitários, possibilitando a convivência fraterna e solidária entre os cooperados. Neste sentido, quando questionados se foram realizadas atividades e cursos para os sócios através da Incubitec (Tabela 1), as cooperativas afirmaram a realização de boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos, reativação de viveiros e biojoias, cursos de cooperativismo e associativismo, o que permitiu melhorar a organização social da cooperativa com base nos princípios do cooperativismo.

Tabela 1 - Descrição das atividades relacionadas a dimensão social pela Incubitec

Cooperativas	Tipo	Atividades
Cofruta	Cursos	Boas práticas e manipulação de alimentos
	Gênero	-
	Crianças e adolescentes	-
	Capacitação profissional	Curso técnico em agropecuária, agroindústria e floresta.

	Fortalecimento da organização	da Atualização de documentos, formação em economia solidária e acompanhamento
	Cursos	-
	Gênero	Planejamento para cursos de confeitaria e de conselheiros (as) fiscais
Casp	Crianças e adolescentes	Planejamento para formação de crianças e jovens filho de operários
	Capacitação profissional	-
	Fortalecimento da organização	-
	Cursos	Compostagem e manutenção e operação de máquinas agrícolas
	Gênero	-
Coafta	Crianças e adolescentes	Cursos de produção de composto orgânico (junto com os demais cooperados)
	Capacitação profissional	Mecanização agrícola e produção de biscoitos a partir da massa da macaxeira
	Fortalecimento da organização	da Atualização de documentos, formação em economia solidária e acompanhamento
	Cursos	
	Gênero	
D' Irituia	Crianças e adolescentes	
	Capacitação profissional	
	Fortalecimento da organização	
	Cursos	Cooperativismo e Associativismo; Reativação do viveiro; Biojoias.
	Gênero	-
Caepim	Crianças e adolescentes	-
	Capacitação profissional	Cursos de capacitação, gestão e elaboração de projetos
	Fortalecimento da organização	da Acompanhamento das ações

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto às atividades relacionadas a gênero, foram realizados planejamentos para cursos de confeitaria e curso de conselheiros fiscais em parceria também com o a organização das cooperativas brasileiras do Pará (OCB-PA). Em relação às ações voltadas às crianças e adolescentes, as cooperativas responderam que foram realizados planejamentos para cursos de formação, por exemplo, relacionados à produção de composto orgânico. Tais atividades foram realizadas junto aos demais membros, o que fortalece uma maior interação entre crianças, adolescente e adultos.

Para as atividades de capacitação, qualificação ou formação profissional, além das citadas no parágrafo anterior, as cooperativas informaram a realização de cursos para formação pessoal e social. Dentre esses, cursos técnicos em agroindústria, agropecuária e florestas e também curso de capacitação em mecanização agrícola em parceria com o Senar.

Outra questão importante no roteiro foi o fortalecimento da organização, no qual a atualização de documentos, formação em Economia Solidária e acompanhamento foram as atividades desenvolvidas. Acrescentam-se ações que focam a importância da gestão da cooperativa.

Neste sentido, percebeu-se a atuação da equipe técnica da Incubitec na construção de ferramentas de gestão, manejo de áreas de produção agrícola, produção de polpas e derivados, bem como na melhoria da qualidade e boas práticas das agroindústrias familiares desses empreendimentos foram as atividades de maior relevância desenvolvidas pela equipe nos anos de 2018 a 2019, além da formação de mais de 30 jovens (Figura 2) que vinham sendo atendidos pela Incubitec na formação em Técnico Agropecuário por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, pelo PRONERA. A turma de jovens do Proeja era composta apenas por sócios(as), filhos(as) de agricultores(as) familiares pertencentes às cooperativas.

Figura 2 - Formação de jovens ligados ao Incubitec



Fonte: Acervo da Incubitec (2018).

4.2 Dimensão Econômica

A próxima dimensão analisada é a econômica, que é fundamental para entender as atividades produtivas executadas pelas cooperativas e o impacto das ações da Incubitec (Tabela 2). Estes aspectos são de extrema importância para as cooperativas, visto que o capital obtido impulsiona o desenvolvimento local. Desta forma, a interpretação dos dados permite observar como a incubadora realiza assessoria às cooperativas para melhoria do processo de produção. Foram apontados os cursos de formação, de boas práticas, manipulação e produção de alimentos e adequação da logomarca dos produtos.

Tabela 2 - Descrição das atividades relacionadas a dimensão econômica pela Incubitec

Cooperativas	Tipo	Atividades
Cofruta	Processo de produção	Manual de boas práticas e manipulação de alimentos
	Processo de comercialização	-
	Gestão da cooperativa	Gestão e comercialização de produtos
Casp	Processo de produção	Adequação da logomarca dos produtos
	Processo de comercialização	Modernização da identidade visual dos produtos
	Gestão da cooperativa	Adequação do site e produção de rótulos dos produtos
Coafta	Processo de produção	Curso de adubo orgânico e redução dos custos devido ao aproveitamento de resíduos
	Processo de comercialização	Projeto para a compra de um veículo
	Gestão da cooperativa	-
D' Irituia	Processo de produção	
	Processo de comercialização	
	Gestão da cooperativa	
Caepim	Processo de produção	Formação

Processo de comercialização Formação
Gestão da cooperativa Cursos de capacitação

Fonte: Elaborada pelos autores.

Outro ponto analisado foi em relação à comercialização, tendo em vista que esta é considerada uma das principais barreiras encontradas nas cooperativas atendidas pela Incubitec, apontou-se a modernização da identidade visual dos produtos como fator relevante para melhor inserção no mercado, treinamento computacional, projetos para aquisição de bens materiais para as cooperativas com fins de comercializar seus produtos.

Apontou-se, ainda, a realização do Curso de Comercialização, Acesso aos Mercados e Redes de cooperação solidárias (Figura 3), onde foi discutido sobre o preço justo e solidário dos produtos a serem comercializados pelos agricultores e agricultoras, bem como pelas cooperativas de forma coletiva. E dentre as formas de comercialização coletiva está o acesso aos mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esses programas foram institucionalizados e fazem parte da agenda orçamentária de estados e municípios.

Figura 3 - Curso de Comercialização, Acesso aos Mercados e Redes de cooperação solidárias



Fonte: Acervo da Incubitec (2018).

Desta forma, mostrou-se a importância da legislação que rege esses programas e de que forma as organizações podem ofertar sua produção para tais programas, para que os cooperados pudessem entender do que trata a legislação desses programas e quais os critérios adotados pelo governo para que tais entidades possam ofertar, além de informar quais podem demandar esses produtos dentro dos seus municípios e estado.

Em relação à gestão da cooperativas, foram realizadas atividades com objetivo de melhorar os instrumentos administrativos. Nesse sentido, destacam-se como ações a adequação do site e produção de rótulo dos produtos e o gerenciamento da forma de comercialização dos produtos.

Assim, aponta-se a necessidade de expandir o papel de assessoria realizado pela Incubitec para o desenvolvimento econômico das cooperativas e seus cooperados, uma vez que estas ações são fundamentais para o fortalecimento deste tipo de empreendimento e da própria agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento local. Esta discussão é relevante, pois aponta a importância das ações relacionadas à melhoria do processo produtivo que estão ligadas às outras dimensões já analisadas.

Os cooperados apontaram para a necessidade de um planejamento estratégico destas atividades anualmente e com mais ofertas de cursos que colaborem com a permanência destes empreendimentos, que são a materialização de alternativas frente ao capitalismo Neoliberal.

4.3 Dimensão ambiental

Seguindo a discussão dos resultados das entrevistas, apresenta-se agora a análise da perspectiva ambiental das cooperativas, onde se verificou que as definições de sustentabilidade e meio ambiente são fundamentais para o procedimento de interpretação dos dados.

Assim, primeiramente será apresentado o conceito de sustentabilidade e sua relevância. Para Lopes (2015), o desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades. Apresentando, portanto, um direcionamento sobre como verificar se os espaços são sustentáveis ou não. Sobre meio ambiente, é relevante destacar que corresponde ao espaço que integra os recursos naturais e o homem, que nele realiza importantes transformações, por isso, a necessidade de entendê-lo. Os conceitos citados acima são norteadores das discussões ambientais.

Em contraponto, tem-se a discussão que Schneider (2015) que aponta para a definição de desenvolvimento sustentável, uma vez que este conceito é questionado, dentre outros argumentos, em função da dificuldade em se determinar a sustentabilidade de um sistema produtivo. Dessa forma, características do processo de produção podem servir de base para a obtenção de indicadores de sustentabilidade, o que torna essa classificação menos complexa. Visto que existe esta dificuldade, sugeriu-se a interpretação das entrevistas a partir de ações que foram efetivadas e que visam melhorar os usos dos recursos.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelas cooperativas incentivadas pela Incubitec para promover o uso dos recursos naturais de forma sustentável foram: reciclagem, aquisição de máquinas para reutilização da água, plantio de madeira para fabricação de carvão vegetal e uso dos resíduos orgânicos em substituição dos adubos químicos ou fertilizantes (Tabela 3). Em tais atividades foi percebida a melhoria nos usos destas áreas de produção agrícola, o que resultou em menor acúmulo de resíduos de diversas naturezas, economia na reutilização das terras e a redução do desmatamento de novos territórios. Estas mudanças apontam para a sustentabilidade no uso dos recursos.

Tabela 2 - Descrição das atividades relacionadas a dimensão ambiental pela Incubitec

Cooperativas	Tipo	Atividades
Cofruta	Uso dos recursos naturais de forma sustentável	Reutilização de resíduos
	Melhoria nas áreas através do uso dos recursos naturais de forma sustentável	Valorização dos próprios resíduos através da comercialização e reutilização
	Resolver problemas ambientais	Reutilização de resíduos e aproveitamento de área
Casp	Uso dos recursos naturais de forma sustentável	Reciclagem de papelão e papel, aquisição de uma máquina para reutilização de água
	Melhoria nas áreas através do uso dos recursos naturais de forma sustentável	Falta do acúmulo de resíduos e limpeza do local
	Resolver problemas ambientais	-
Coafta	Uso dos recursos naturais de forma sustentável	Plantio de algumas arvore de acácia, substituição de adubo químico por orgânico e formação de produção de mudas
	Melhoria nas áreas através do uso dos recursos naturais de forma sustentável	Utilização da mesma área para várias atividades produtivas

	Resolver problemas ambientais	Plantio de acácias para produção de carvão orgânico
	Uso dos recursos naturais de forma sustentável	
D' Irituia	Melhoria nas áreas através do uso dos recursos naturais de forma sustentável	
	Resolver problemas ambientais	
	Uso dos recursos naturais de forma sustentável	Manejo do Açai
Caepim	Melhoria nas áreas através do uso dos recursos naturais de forma sustentável	Aumento da produção, enriquecimento da área, aumento da diversidade
	Resolver problemas ambientais	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como principais problemas ambientais relatados, foram apontados o acúmulo de resíduos e o desmatamento da floresta. Em função desta observação, indicou-se como iniciativas realizadas pela incubadora nas cooperativas: plantio de madeira e cursos de capacitação para reaproveitamento de resíduos.

A partir do que foi exposto, pode-se inferir que as cooperativas realizam atividades econômicas com uma preocupação ambiental em relação aos usos dos recursos e isso, por conta de ações efetivadas pela Incubitec com a oferta de cursos que direcionam e orientam os cooperados na gestão e desenvolvimento dos territórios. Dessa forma, caracteriza-se que as atividades desenvolvidas visam o desenvolvimento sustentável.

5. Considerações finais

Após as discussões tecidas sobre a temática da Economia Solidária, do Cooperativismo e incubação e as metodologias de incubação, pode-se aplicar a sua base teórica para analisar as ações da Incubitec nas cooperativas do Nordeste Paraense, com vistas a subsidiar o desenvolvimento local, colaborando para o fortalecimento das cooperativas como empreendimentos econômicos solidários.

Nesse sentido, a Incubitec apresenta um papel fundamental para o tripé institucional ensino, pesquisa e extensão, atuando no auxílio de assessoria técnica para as cooperativas. Desta forma, os projetos executados nos eixos destacados buscam conhecer a realidade regional com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento rural dos espaços em que estão inseridos.

A caracterização das 15 cooperativas do Nordeste Paraense que são atendidas pela Incubitec permitiu inferir que 5 já contavam com a metodologia de incubação e as demais já são foco de projetos que objetivam expandir as ações da incubadora. Dentre estes projetos, já citados, tem-se “Metodologia de incubação como tecnologia social para o fortalecimento da agricultura familiar, na região Amazônica Paraense” e “Análise da gestão que fortaleça as ações do modelo cooperativista em cooperativas da agricultura familiar no Nordeste Paraense”, ambos aprovados em 2019 e sendo executadas ações em 2020.

A partir do diagnóstico inicial, notou-se que a maioria das cooperativas foi criada para melhorar a situação econômica de seus cooperados, seguido pela motivação de organização dos produtores rurais para autonomia financeira, agregar valor à produção e geração de renda, perpassado a perspectiva de que o desenvolvimento envolve modificações qualitativas e quantitativas no modo de vida das pessoas. Em relação a área de atuação das cooperativas, observou-se que a agricultura e a agroindústria apresentam maior representatividade na região.

As atividades desenvolvidas pelas cooperativas resultam numa extensa variedade e expressiva quantidade de produtos e serviços. Desta forma, foi possível identificar quais as principais atividades, bem como os principais produtos produzidos coletivamente pelos Empreendimentos Econômicos Solidários.

Observou-se que as principais demandas estão relacionadas em duas dimensões: uma relacionada à infraestrutura, e outra à qualificação técnica, o que é fundamental para a existência das cooperativas, destacando-se a necessidade de assessoramento técnico e extensão rural e curso técnico. Assim, para entender as ações da Incubitec nas cooperativas, analisaram-se as atividades realizadas dando ênfase em três principais pontos: dimensão social, dimensão econômica e ambiental.

Na dimensão social, percebeu-se a atuação da equipe técnica da Incubitec na construção de ferramentas de gestão, manejo de áreas de produção agrícola, produção de polpas e derivados, bem como na melhoria da qualidade e boas práticas das agroindústrias familiares.

Na dimensão econômica, aponta-se a necessidade de expandir o papel de assessoria realizado pela Incubitec para o desenvolvimento econômico das cooperativas e seus cooperados, uma vez que estas ações são fundamentais para o fortalecimento deste tipo de empreendimento e da própria agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento local.

Na dimensão ambiental, pode-se inferir que as cooperativas realizam atividades econômicas com uma preocupação ambiental em relação aos usos dos recursos e isso, por conta de ações efetivadas pela Incubitec com a oferta de cursos que direcionam e orientam os cooperados na gestão e desenvolvimento dos territórios.

Assim, foi possível identificar as cooperativas com potencial na região e assim incubá-las e, além disso, verificou-se que uma das principais lacunas em relação à viabilidade dos empreendimentos é o da necessidade de acesso à assistência técnica e a formação. Nesse sentido esta estratégia inovadora de organização do trabalho, a partir dos princípios da Economia Solidária, necessita, periodicamente, de avaliação sobre seus avanços, dificuldades e desafios que precisam ser enfrentados para sua consolidação.

6. Referências bibliográficas

ANUÁRIO COOP. **Confira o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023**. 2023.

Disponível em: <https://www.sistemaoces.p.coop.br/?a=noticias&c=10467>. Acesso em: 19 dez. 2024

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo. Boitempo, 2018.

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Como a união de pequenos negócios empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.

BERTUCCI, Jonas de Oliveira. **A Produção de sentido e a construção social da Economia Solidária**, Tese (Doutorado em Sociologia) Departamento de Sociologia. Brasília: UNB, 2010.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel; LIMA, Djéssica Follmann de; BRAUN, Júlia Catiane Arenhart; WUERGES, Artur Filipe Ewald; GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; NOGUEIRA, Sandra Vidal. Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: atuando a partir da extensão universitária. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 189-205, Edição Especial. 2016. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n4p189> Acesso em: 01 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.357, de 17 de novembro de 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7357.htm Acesso em: 04 Nov 2019.

CULTI, M. N. Conhecimento e práxis: processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários como Processo Educativo. **Otra Economía** - Volumen III - nº. 5. 2009 - ISSN 1851-4715. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/1163>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CORDEIRO, Iracema Maria Castro Coimbra; ARBAGE, Marcelo José Cunha; SCHWARTZ, Gustavo. Nordeste do Pará: configuração atual e aspectos identitários. In: **Nordeste Paraense: panorama geral e uso sustentável das florestas secundárias**. Organizado por Iracema Maria Castro Coimbra Cordeiro, Livia Gabrig Turbay Rangel-Vasconcelos, Gustavo Schwartz, Francisco de Assis Oliveira – Belém: EDUFRA, 2017.

COSTA, Cristiane Velloso da *et al.* Incubadora de Empresa de Base Tecnológica: um Experiência Local para Promover Auto-Suficiência e Sustentabilidade. In: **XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT-B2278.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FAVACHO, Ana Sabrina Silva. **Gestão de cooperativas**: fatores que influenciam no resultado – uma análise de duas cooperativas de flores da Região Metropolitana de Belém, estado do Pará. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade da Amazônia – UNAMA, 2012. Disponível em: http://www6.unama.br/ppad/download/dissertacoes/dissert_2012/Dissert_Mestrado_Ana_Sabrina_Favacho.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

FERREIRA, F. M. **Economia solidária**: um estudo sobre as incubadoras públicas municipais. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) - GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

GAIGER, L. *et al.* **Empreendimentos Econômicos Solidários**. In: CATANI, David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003, p. 135-142.

LIMA, Solimar Oliveira. Trabalho e Economia Solidária. **Informe Econômico**, Teresina, v.11, n.23, p, 27, fev-abr. 2010.

LOPES, K. L. de A. **Cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento sustentável local**: estudo de caso nas cooperativas do perímetro irrigado de Morada Nova/CE. 10. ed. Ceará: Fortaleza: Sistema e Gestão, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - PA OCB/PA. **Diagnóstico do cooperativismo paraense**. 2018. Disponível em:

<http://www.paracooperativo.coop.br/sistema-ocb-pa/publicacoes>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OLIVEIRA, J. S.R. Uso do território, experiências inovadoras e sustentabilidade: um estudo em unidades de produção familiares de agricultores/as na área de abrangência do programa PROAMBIENTE, nordeste paraense. 2006. 131 p. **Dissertação** (Mestrado em Agricultras Amazônicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

O' LEARY, Zina. **Como Fazer seu projeto de pesquisa**. Ed Vozes, 2019.

POCHMANN, Márcio. Precarização do Trabalho. In: BORGES, Altamiro; POCHMANN, Márcio (Org.). **ERA FHC: A regressão do trabalho**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2002.

PEREIRA, Carmen Lúcia de Oliveira. Abordagem socioeconômica da mesorregião Nordeste do Pará. In: **Nordeste Paraense: panorama geral e uso sustentável das florestas secundárias**. Organizado por Iracema Maria Castro Coimbra Cordeiro, Livia Gabrig Turbay Rangel-Vasconcelos, Gustavo Schwartz, Francisco de Assis Oliveira – Belém: EDUFRA, 2017.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução**. 2010. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/30/23>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SILVA, E. S., et al. **Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências**. Rede de Universidades das Américas para Estudos Cooperativos e Associativos-UNIRCOOP, 2003.